



FUNDAMENTOS CIENTÍFICOS DA BIODINÂMICA

Qual é o segredo mágico que silenciosamente, no entanto, eloquentemente fala, vindo do coração de cada flor? Escondida na vegetação rasteira ou lançada alto sobre as sebes, existe uma mensagem que soa eternamente... se ao menos a pudéssemos ouvir – miríades de tonalidades de um poderoso tema.

O **OMNIA CONJUGO** – INSTITUTO BIODINAMICO organiza um curso sobre os fundamentos científicos da Biodinâmica. Este curso é acessível a qualquer pessoa com interesse no tema, mesmo que não tenha grande formação científica.

O curso pretende lançar pontes entre o pensar científico racional e o pensar científico espiritual iniciado por Goethe e aperfeiçoado por Rudolf Steiner.

Será um curso em 5 módulos, 5 temas diferentes a explorar um em cada módulo e que no seu conjunto constituirão uma ferramenta sólida para uma melhor compreensão da Biodinâmica.



TEXTO DE APOIO

A Natureza, através dos séculos, sobretudo a natureza vegetal, tem falado aos corações dos seres humanos. Em glória de cor e individualidade de forma, as plantas falam. No passado, o Homem ouviu a Natureza como num sonho, nos séculos mais recentes, ele está determinado a tornar-se mais consciente dos seus segredos. Ao fazê-lo, ele voltou a sua atenção, especialmente, para o mundo inorgânico e com os segredos resgatados deste escuro domínio formou em grande parte a nossa vida moderna. Este escuro domínio é o mundo de Plutão e dele, ouvimos, na verdade, o rugir do abismo. Onde Plutão reina, Perséfone está encadeada – mas somente, assim diz a lenda, durante meio ano. O Homem moderno, na sua busca dos segredos da Natureza esqueceu-se que quando as plantas falam para ele na viva beleza das suas cores e formas, é de um outro mundo que falam, não do domínio de Plutão. Falam de Perséfone livre, não encadeada.. Ao aprender a compreender a Natureza Viva quando ela fala através da planta devemos conhecer a chave de dois mundos, do mundo onde Perséfone está encadeada, mas também do outro onde ela está livre. Temos de ouvir a planta falando de estes dois mundos pois ela, planta é, na verdade, a síntese de ambos, uma criação como um arco íris estacionado entre a luz e a Escuridão. Entender esta linguagem conscientemente na via moderna de puro pensamento e raciocínio científico não é somente possível, mas sim vital para o futuro bem-estar da Natureza e da Humanidade.. As plantas têm muitas qualidades através das quais aprendemos a conhecê-las. Em cheiro, cor e substancialidade elas se nos apresentam, cada uma numa maneira diferente. É, sobretudo, pela virtude das suas formas que a planta revela o seu ser, o seu carácter específico expressando-se, sobretudo, na forma da flor.

O que é a forma de uma planta? Muitas vezes, é exatamente nas plantas que mais nos agradam que as formas mudam mais frequentemente, um aspeto transiente do seu ser. À medida que o tempo passa, uma planta pode assumir muitas formas, sempre reconhecíveis, no entanto, sempre mutantes. E pode chegar o tempo em que olhamos para a terra seca e não vimos forma alguma. No entanto, a planta ainda lá está; é uma semente perdida entre os grãos do solo pronta a germinar fiel ao seu tipo quando o Sol estiver alto no horizonte.. A planta vive entre a escuridão da Terra no Inverno e a brilhante radiação do Sol no Verão; está sempre aí. Nem por um só momento perde contacto com a sua individualidade, mas expressa-o de maneiras muito diferentes em tempos diferentes. Ao Inverno, falando genericamente, pertence a semente e a raiz, a forma não manifestada da planta contraída e retirada na escuridão. No Verão, as formas da planta expendem-se folha após folha lançando ramos para o ar. No entanto, em cada momento desta expansão está presente a contração: no nó existe um botão na axila de cada folha aberta. A forma não manifestada esperando o desenvolvimento está aí ao lado da forma desenvolvida. Goethe viu na vida da planta desenvolvida um ritmo triplo de expansão e contração: primeiro, a expansão da semente em folha e botão; depois a contração no cálice ou involúcro. Em segundo lugar a expansão nas pétalas coloridas com a contração no pistilo e estame. Em terceiro lugar a expansão do ovário fertilizado no fruto e a suprema contração na semente. É para esta vida rítmica de contração e expansão, escuridão e luz que temos de olhar, com Goethe, se quisermos expandir a nossa compreensão da planta numa maneira que seja verdadeira com a sua natureza intrínseca.



O curso iniciar-se-á em finais de Novembro, início de Dezembro e terminará em Abril de 2027.

Será indicada literatura de apoio e será passado um certificado de participação (se requerido) a quem tiver aproveitamento.

Curso em 5 módulos, 1 sessão presencial, pelo menos em cada módulo.

Módulo 1 – A planta entre o Sol e a Terra – Fases de crescimento das plantas e criação de substâncias (matéria); Ciência e Ciência Espiritual, confronto ou complementaridade?

Módulo 2 – Espaço e Contra Espaço – encontros com o infinito; Lei das Polaridades; Gravidade e Levidade; mundo físico e mundo etérico

Módulo 3 – Forças, processos e substâncias – processos naturais na planta e nos reinos animal e humano; o mundo astral; Luz e Escuridão

Módulo 4 – Ritmos na Natureza e no Cosmos – Ritmos solares e ritmos lunares; Ritmos planetários; Terra e Cosmos

Módulo 5 – Liberdade, Necessidade e Consciência e avaliação final

LOCAIS: por definir

HORÁRIO: sessões presenciais das 9:30 às 17:30. Sessões online 2 horas máximo em horário a definir

CUSTO: €250 /pessoa curso completo. €75/pessoa por módulo individual.

Acréscimo IVA a 23%. Concessões possíveis se bem justificadas. A serem discutidas particularmente

FORMADOR: João Castella + outros convidados

INSCRIÇÕES: para biodinamicaportugal@gmail.com até dia 21 de Novembro.